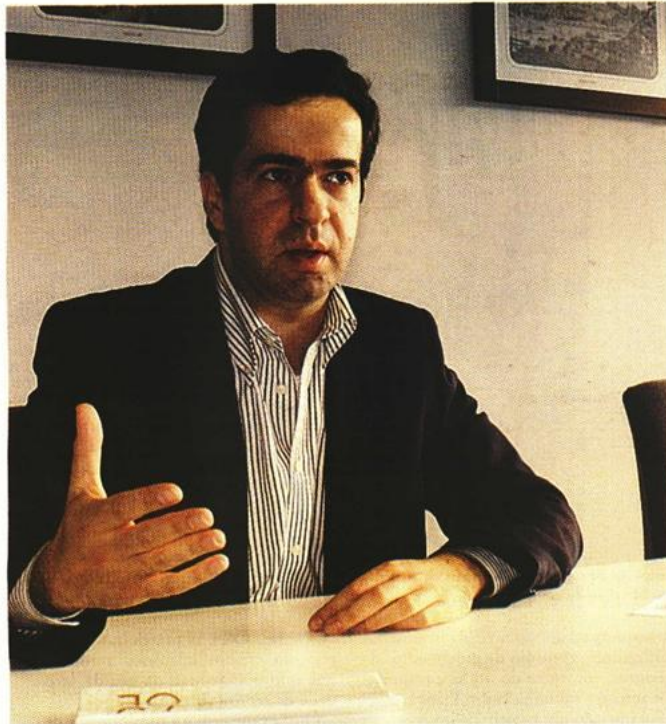


BENTO AIRES, RESPONSÁVEL DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CIJE'12, CONSIDERA

Caminho futuro será o da mobilidade laboral



Europa, África e América do Sul são oportunidades para jovens engenheiros ibéricos, resume Bento Aires, responsável pela organização do CIJE'12.

O empreendedorismo entre os jovens engenheiros estará no centro do debate do Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros, que terá lugar entre 18 e 20 de maio, no Theatro Circo, em Braga. Bento Aires, responsável pela sua organização, antecipa, em entrevista à VE, os principais temas que serão discutidos.

MARC BARROS
marcbarros@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Quais os temas que estarão na ordem do dia no decurso do encontro?

Bento Aires - No Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros vamos abordar não só os temas que marcam a atualidade da engenharia, mas também a sociedade:

empreendedorismo, internacionalização, empregabilidade e inovação e sustentabilidade. Mas o tema principal sobre o qual incide o congresso é a promoção dos jovens engenheiros, tendo como base a engenharia ibérica. É importante demonstrar a qualidade dos profissionais de engenharia como agentes de mudança e de inovação. Esta é a grande motivação do CIJE'12.

VE - Em que medida a questão da empregabilidade dos jovens engenheiros é importante na atual conjuntura?

BA - Hoje em dia, a empregabilidade é importante a todos os níveis. É uma questão que preocupa particularmente o dia a dia dos jovens engenheiros e dos estudantes de engenharia, uma vez que o nível de desemprego entre os jovens licenciados em Portugal e Espanha é substancial, situando-se nos 12% e 18%, respetivamente.

Mas mais importante que o problema é a solução. No CIJE'12, vamos apresentar casos de sucesso e projetos de jovens engenheiros que serão capazes de promover a empregabilidade e de definir os objetivos do futuro, sendo que a inovação é, sem dú-

Desemprego entre jovens engenheiros portugueses

vida, um dos caminhos para a resolução da empregabilidade.

A promoção deste encontro, sob a égide da Ordem dos Engenheiros de Portugal e do Colegio de Ingenieros de Caminos Canales y Puertos de Espanha, é um exemplo dessa preocupação. Acreditamos que, perante as dificuldades que se apresentam, a engenharia tem potencial e capacidade para encontrar novos caminhos e que os jovens engenheiros terão de estar na linha da frente na procura destas soluções.

Empreendedorismo é desafio permanente

VE - A saída de Portugal de jovens engenheiros pode ser encarada com preocupação, ou pode ser encarada como natural num momento de "internacionalização" da engenharia portuguesa?

BA - Portugal internacionaliza-se há 600 anos. A internacionalização tem essas duas interpretações, enquanto preocupação pelo facto de o mercado de trabalho português não estar a ser capaz de absorver a mão de obra qualificada que produz, mas também como uma oportunidade

para desenvolver a engenharia portuguesa com o conhecimento de novos países e novas formas de trabalho.

Pode existir uma resistência à internacionalização, mas o caminho será o da mobilidade laboral. As distâncias de comunicação são cada vez mais curtas e a engenharia é uma ciência universal, a dimensão da aldeia global está cada vez mais reduzida. Hoje, a internacionalização pode ser uma solução, sendo ao mesmo tempo o reconhecimento da qualidade da engenharia portuguesa.

VE - Os temas de empreendedorismo e criação de empresas inovadoras podem colocar-se com particular enfoque aos engenheiros?

BA - A inovação é técnica e objetiva sempre a otimização dos recursos existentes. Dentro deste espírito, é uma missão da engenharia. As empresas inovadoras não procuram mais do que oferecer ao mercado novas soluções que permitam a melhoria da nossa qualidade de vida, colocando-as ao seu serviço ou suprindo falhas em alguns segmentos de mercado. As universidades portuguesas têm gerado bastantes projetos de sucesso com o desenvolvimento de "start-ups" de âmbito tecnológico, que se apresentam como excelentes exemplos de inovação, empreendedorismo e internacionalização, por exemplo. O empreendedorismo de empresas inovadoras é um desafio permanente que se coloca à engenharia.

Novos projetos com falta de financiamento

A necessidade de desenvolver novos projetos e ideias empreendedoras encontra dificuldades que Bento Aires considera serem transversais a todos os setores de atividade e "julgo que não apenas na engenharia", nomeadamente "o acesso ao financiamento e o acesso ao público-alvo dos seus projetos".

Assim, no âmbito da cooperação de jovens engenheiros entre Portugal e Espanha, pretende-se "criar uma plataforma que operacionalize as oportunidades dos dois países, capitalizando o nosso 'soft power', tendo em conta que temos ao nosso alcance a Europa e os países de língua oficial portuguesa e castelhana de África e da América do Sul, alguns dos quais em franca expansão económica".

Este pode constituir-se "um canal de promoção dos projetos empreendedores dos jovens engenheiros. Resta a obtenção de financiamento que dependerá da força, da dimensão e do mercado dos próprios projetos. Vamos fazer tudo para que o CIJE'12 tenha continuidade no desenvolvimento destas oportunidades", concluiu.